

proc. 995
vol. 1 fls. 73

35
67

ALIADA DA CLASSE

ORGÃO DA LIGA COMUNISTA S.E.DA O.I.E.

PROLETARIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

Nº 11

S. PAULO, ABRIL 1933

PREÇO 200 R.

A Oposição Internacional de Esquerda

SUAS TAREFAS E SEUS MÉTODOS

(PARA A PRÓXIMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL)

No começo de fevereiro realizaram-se em Paris os trabalhos da Pre-Conferência da Oposição de Esquerda, bolcheviques-leninistas. As seções nacionais seguintes enviaram seus delegados: Seção russa, alemã, francesa, belga, grega, búlgara, inglesa, italiana, (N. O. I.), suíça, hispaniola e americana. Outras enviarão suas adesões.

O objectivo da pre-conferência era duplo: primeiramente, tratava-se de passar em revista as forças da O. I. E. nos diversos países, examinar preliminarmente certas situações internas, como, por exemplo, na Alemanha e na Espanha, e dar à Oposição de Esquerda "uma" direção internacional correspondente a seu desenvolvimento actual e preparar a Conferência Internacional da Oposição bolchevique-leninista. Esses dois objectivos foram completamente alcançados.

Na imprensa interna da Oposição de Esquerda, serão publicados os textos das resoluções aprovadas. Trata-se de uma série de resoluções que decidem no terreno da organização sobre situações que de fato na prática já estavam decididas há muito tempo, como, por exemplo, a saída das organizações com a fração do Partido Comunista (bordiguistas).

Da organização, a mais importante é para a conferência a discussão da questão da direção, a

atenção de todos camaradas de todos os nossos grupos para este documento que está destinado a tornar-se a base de princípio da O. I. E.

Ademais, a Pre-Conferência decidiu preparar uma série de teses que deverão ser redigidas pelas seções responsáveis daqui a 15 de abril e logo publicadas. A discussão dos projetos de teses durará 3 meses e em julho deverá ser convocada a Conferência.

A Pre-Conferência tratou também da situação alemã. Constatou que a capitulação do pequeno grupo Well dante do stalinismo no momento mesmo da confirmação estrondosa das porções da O. I. E. na Alemanha, não abalou de modo algum a nossa seção alemã. A saída do grupo Well, pelo contrário, melhorou o trabalho dos nossos camaradas alemães. A Pre-Conferência decidiu, mais que todos os camaradas adorantes da O. I. E., deverão dar uma jornada de seu trabalho para auxiliar os nossos camaradas da Alemanha, cuja tarefa na hora actual tem uma importância formidável.

A Pre-Conferência decidiu também lançar um apelo ao proletariado alemão (publicado no n. 10 da Luta de Classe). Assim, vemos aqui a importância histórica desse simples apelo.

Hitler está à frente do governo que nos molda e "interfere" na vida política, econômica e social. A organização internacional cometeu o erro de se ter reacionado tudo, definitivamente, deixando de lado, entretanto, este passo à frente. A Pre-Conferência decidiu constituir um comitê composto por um número de delegados das diversas seções da O. I. E. e especialmente das seções da Espanha, belga, grega e Alemanha.

Assim, a Pre-Conferência nomeou um Secretariado Internacional responsável perante Pleno e responsável por este, como se vê, é um passo decisivo na consolidação de nossa organização internacional e no seu funcionamento como organização.

Para a preparação da Conferência, a Pre-Conferência aplicou preliminarmente como teste o documento que a publicamos. Este documento agora substituído as duas seções e dos caminhos que, no prazo de quatro meses, deverão apresentar as sugestões, rectificações e outras. Chegarmos, para a apresentação à nossa organização

ção internacional são imensas, mas os trabalhos realizados, o caminho já percorrido, demonstram que elas não falharam nas previsões que a esperam.

A C. E. da 13. C. (Sociedade Brasileira da O. I. E.) decidiu substituir por este documento o projeto de teses sobre relações do Partido e fração, anteriormente por ela aprovado, anteriormente por ela aprovado.

Sobre estes problemas, pois a discussão na Conferência Nacional deve ser realizada na base do documento abaixo.

PARA A PRÓXIMA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

A tarefa da próxima Conferência da Oposição de Esquerda — bolcheviques-leninistas — consiste em adoptar uma plataforma clara e exactamente formulada, estatutos de organização e eleger as instituições dirigentes. O trabalho teórico, político e organizatório da Oposição de Esquerda nos diversos países, especialmente nos quatro últimos anos, creou-se premissas suficientes para resolver esta tarefa.

Os documentos fundamentais programáticos e políticos da Oposição de Esquerda são editados em mais de 15 idiomas. A Oposição de Esquerda dispõe de 32 periódicos em 16 países. Reorganizou e fortificou suas seções em 8 países e criou novas nas três últimas anos em 7 países. Mas a conquista mais importante e mais preciosa é a elevação incontestável do nível teórico da Oposição de Esquerda Internacional, a coesão crescente de suas ideias e a sua iniciativa revolucionária, em progresso.

ORIGEM DA OPPOSIÇÃO DE

A Oposição de Esquerda surgiu em 1923, há dez anos, no país da Revolução de Outubro, no partido dirigente do primeiro Estado Operário. A guerra no desenvolvimento da revolução mundial provocou inevitavelmente uma reação política no país da Revolução de Outubro. UMA CONTRA-REVOLUÇÃO acabou significando a substituição da dominação de uma classe por outra: a REAÇÃO comece e se desenvolveu durante o domínio da classe revolucionária. A força motriz da reação contra Outubro foi a pequena burguesia, sobretudo os vultos do campesinato. A burguesia, aparentemente a pequena burguesia, se apresentava como porta-voz desta reação. Encantada apesar da prisão das massas pequeno-burguesas, ela conquistou, ao expensas do proletariado, uma independência muito grande. Passado de fato o processo da revolução internacional para o momento reformista, vila no da burguesia estalinista que declara: "O Estado, seu eu."

A defesa da independência da União Soviética contra o imperialismo mundo que os stalinistas realizaram modesta e uma tarefa

do proletariado enlu sob os golpes da burocracia soviética uniu as massas pequeno-burguesas, principalmente às massas camponesas, e mesmo a canadá de operários atrasados. Tal é a dialética da substituição do leninismo pelo stalinismo.

Depois da derrota orgânica

da Oposição de Esquerda, a política oficial tornou-se definitivamente uma política de negar empiricamente entre as classes. A dependência da burocracia para com o proletariado manifestou-se entretanto no facto de que, apesar da série de suas tentativas, ella não conseguiu ou não pôde derrotar as conquistas fundamentais da Revolução de Outubro: a nacionalização da terra, a nacionalização da indústria, o monopólio do comércio exterior. Além disso, em 1928, sentindo-se ameaçada pelos seus aliados pequenos-burgueses, sobretudo pelos kulaks, da perda de todo o apoio do proletariado, a burocracia do Partido realizou uma reviravolta brusca à esquerda. Os produtos extremos deste zigue-zague foram os rítmos aventureiros da industrialização, a collectivização generalizada, e a derrota administrativa dos kulaks. A desorganização da economia provocada por esta política cega, acarretou no começo deste ano uma nova reviravolta à direita.

Por sua posição privilegiada e seus métodos administrativos de pensar, a burocracia soviética possui alguns traços comuns com a burocracia reformista dos países capitalistas.

E muito mais inclinada, por

confiança no Kuomintang "revolucionário", na burocracia de "segurança" dos Trade-Unions burocráticos, nos "amigos" pequenos-burgueses da União Soviética, que no

elementar para todo o proletariado revolucionário que sobre esta questão a Oposição de Esquerda não admite em seu seio nem hesitações nem dúvida. Como ella o faz até agora comparecendo sempre com todos os grupos e elementos que pretendem "tirar uma posição neutra" entre a União Soviética e o mundo capitalista. (Molotov-Louzon em França, grupo urbano na Alemanha, etc.).

A OPPOSIÇÃO DE ESQUERDA NOS PAÍSES CAPITALISTAS

A Terceira Internacional surgiu como resultado imediato da experiência adquirida pelos operários avançados durante a guerra imperialista, na época de abalo de após guerra e sobre-tudo na Revolução de Outubro. Isto determinava o papel dirigente do bolchevismo russo na Terceira Internacional, e por conseguinte, a influência de suas lutas internas sobre o desenvolvimento das outras seções nacionais. Era entretanto absolutamente injusto considerar a evolução da I. C. nos dez últimos anos como simples refluxo da luta fracional no P. C. da União. No desenvolvimento do movimento operário mundial, havia causas internas que impulsionavam as jovens seções da I. C. para a burocracia stalinista.

Os primeiros anos da a-

pós guerra foram por toda parte sobretudo na Europa uma época de espera da derrota da proxima da dominação burguesa. Mas no momento em que estalou a crise interna do P. C. da União, a maioria das seções europeias já tinha sofrido as primeiras grandes derrotas e deceções. Notadamente, a retórica impotente do proletariado

alemão em 1923 produziu uma

atonia de impasse. Toda nova

orientação política tornou-se, para a maioria dos partidos comunistas, uma necessidade interna. Quando a burocracia soviética, explorando a desilusão dos operários russos na revolução europeia, emitiu a teoria nacional-reformista do socialismo num só país, a jovem burocracia dos outros países respirou com alívio: a nova perspectiva lhe abria um caminho para o socialismo independentemente da marcha da revolução internacional. Assim, a reação interna no P. C. S. S. coincidiu com a reação nos países capitalistas e criou as condições para uma repressão administrativa coroada de sucesso da burocracia contrária, contra a Oposição de Esquerda.

No seu movimento contínuo para a direita, os partidos comunistas se chocaram, entretanto, no Kuomintang real, a burocracia real dos Trabalhadores e da Social-Democracia, do mesmo modo que os stalinistas se chocaram nos kulaks, reagindo de novo zigue-zague, que se in-

mo. Parece que não pode haver a esse respeito, nenhuma dúvida.

Queremos propôr-vos, agora, — NÃO COMO CONDIÇÃO para aceitarmos a lista geral do círculo eleitoral, mas como UMA PROPOSTA — INDEPENDENTE, se bem que paralela, — a desfesa, nos comícios de propaganda dos candidatos, do Partido,

do programa que vos enviamos em separado.

Aguardamos, sobre as duas propostas que vos fazemos, nessa ordem, uma resposta, tão velha quanto possível, por intermédio de comunada pachador.

Saudações comunistas,

Pela Comissão Executiva da Fica Comunista (Sociedade Brasileira da Oposição Internacional de Esquerda).

Projecto de Programma Eleitoral do Partido Communista

(SEÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

Os deputados communistas à Assembleia Constituinte servirão ao tribuna do parlamento burguer como de uma tribuna de agitação e propaganda das idéias do comunismo e da Revolução Proletária, que institui, como período de transição da sociedade capitalista à sociedade socialista, a ditadura do proletariado, baseado nos conselhos (soviets) de operários, soldados e marinheiros. Colossal no primeiro plano da sua ação parlamentar, como tarefa geral e permanente, a crítica implacável do regime capitalista e do parlamento burguer, demonstrando-se este, por mais democrático que pareça nas suas formas exteriores, um aparelho para farsa e garantia dos interesses da classe possuidora e por isso mesmo, já superado historicamente pelo PARLAMENTO DA CLASSE REVOLUCIONÁRIA — os conselhos (soviets) de operários, soldados, marinheiros e camponeses.

Ao lado da propaganda dos objectivos ulteriores do proletariado — a conquista revolucionária do poder político — os deputados communistas defendem um programma mínimo de reivindicações assim discriminadas:

1 — Autocracia do novo; a independência do poder supremo deve pertencer ao Estado, não a um presidente, mas aos representantes, eleitos pelo povo, eleitos pelo povo, a qualquer mandado uma vez adiante, uma camara

futeis). Autonomia do Distrito Federal e do Território do Acre, que devem ser considerados Estados autônomos, com representação e governo próprios, como os domais.

5 — Supressão de todas as autoridades locais e regionais designadas pelo poder central.

6 — Inviolabilidade da pessoa e do domicílio.

7 — Liberdade ilimitada de consciência, de palavra, de reunião, de greve e de associação. Proibição de lock-outs.

8 — Liberdade de locomoção e igualdade completa de todos os cidadãos, sem distinção de sexo, religião, raça, convicções políticas e nacionalidades.

9 — Substituição da polícia e do exército permanente pelo armamento geral do povo numa milícia em que os operários e os empregados recebam de seus patrões o salário habitual pelo tempo consagrado ao serviço civil.

10 — Eleição, pelo povo, de todos os juizes, funcionários civis e chefes militares. Destruição de todos os eleitos, a qualquer momento, segundo a vontade da maioria dos eleitos. Justiça gratuita.

11 — Reconhecimento, a todo cidadão, do direito de processar, pelas vias normais, perante o Juiz, qualquer funcionário.

12 — Separação efectiva e absoluta da religião e do Estado; separação efectiva e absoluta;

a) Abolição, em consequência da representação diplomática junto ao Vaticano.

b) Revogação de todas as concessões, contratos e privilégios concedidos em todo o país a congregações e outras associações religiosas; abolição da misericórdia, dízimas, congregações e outras sincreticas eclesiásticas.

13 — Ensino gratuito e ligeiro em todos os seus graus. Escola Unica, Ensino primário e profissional obrigatório, até aos 16 anos, para os cidadãos dos dois sexos; alimentação, vestimentas e distribuição da maternidade e da infância maculina às crianças pobres, a expensas do Estado.

14 — Instituição do direito absoluto e revogação das leis elas que estabelecem a inferioridade da mulher e dos filhos naturais. Abolição do "patrio poder."

15 — Revogação de todas as leis reacionárias, como a lei fascista de "sindicância"

do sindicato, de deportação de militantes operários, macabras ou extorquentes, por questões de fute de classe. Negociação ao Estado do direito de envolver-se na administração dos sindicatos operários, cuja independência deve ser garantida, nos termos do Código Civil.

16 — Destituição dos prestativos que, como o Gabinete de Investigação em São Paulo e a La Delegacia Auxiliar do Rio, abrem de todo o sistema permanentemente comun aos países imediatamente civilizados e que, no Brasil, se especializaram na repressão do movimento operário. Reforma do regime penitenciário brasileiro, de acordo com as conquistas mais modernas e liberais.

17 — Legalização do Partido Comunista e de todas as organizações revolucionárias do proletariado.

18 — Combate ao imperialismo e às guerras imperialistas; Direito de todos os povos e países de dispor livremente de seu destino e escolherem livremente a sua forma de governo, inclusive o direito de separar-se.

19 — Reconhecimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, com a qual o Brasil deverá, desde então, entrar em relações diplomáticas e comerciais.

20 — Limitação da jornada de trabalho de todos os assalariados a 7 horas em 24 horas. Jornada de 4 a 6 horas nas indústrias perigosas e insalubres.

21 — Repouso semanal legal de 24 horas, pago pelos patrões, para os operários assalariados dos dois sexos, em todos os ramos da economia.

22 — Interdição completa das horas suplementares de trabalho.

23 — Interdição do trabalho nocturno, (das 20 às 6 horas da manhã) em todos os ramos da economia, com exceção dasquelas em que o trabalho for absolutamente necessário por motivos técnicos aprovados pelas organizações operárias, e com a condição, entretanto, que o trabalho nocturno não vá além de 4 horas para cada pessoa.

24 — Proibição aos patrões de empregar o trabalho das crianças em idade escolar (até 16 anos); limitação da jornada de trabalho dos jovens (de 10 a 12 horas diárias, podendo pro-

hibido o seu trabalho à noite, nas usinas e nas indústrias insalubres.

25 — Proibição do trabalho das mulheres nas indústrias em que este trabalho for insalubre, para o organismo feminino; proibição do trabalho nocturno das mulheres; dispensa do trabalho das mulheres, com o salário integral, 8 semanas antes e 8 semanas depois do parto, sendo-lhes dado tratamento médico e medicamentos gratuitos.

26 — Criação em todos os países, fábricas ou empresas que empreguem a trabalho das mulheres, de creches maternas e de locais próprios para a amamentação; todo operária, durante este período, deve dispor, no mínimo, de uma meia hora de liberdade em cada três horas, no máximo, receber um contrato de 8 horas diárias.

27 — Completo seguro social dos operários:

a) Para todo trabalho assalariado;

b) Conta toda espécie de invalidez, temporária ou outra, doença, porventura, voltive, em formidade profissional, maternidade, viúvez e orfandade, desemprego, etc.

c) Administração independente, dos seus interesses, em todas as instituições de previdência social;

d) Pagamento das despesas de seguro pelos capitalistas;

e) Testamento médico e medicamentos gratuitos, sendo os serviços respectivos dirigidos pelos conselhos autônomos (eleitos pelos operários) das cidades de assistência.

28 — Extensão a todos os operários, industriais e rurais, e a todas as dispensas, sem causa justificada, da indemnização correspondente a seis meses do salário.

29 — Inspeção do trabalho, exercida pelos operários em todas as empresas que empreguem a mão de obra assalariada, sem excluir os que empreguem os domésticos; designação de inspetoras nos ramos que empregam a mão de obra feminina,

30 — Legislação sanitária, visando o melhoramento das condições higiênicas do trabalho e a defesa da vida e saúde dos operários em todas as empresas que empreguem a mão de obra assalariada, devendo essa serviço sanitário ser dirigido por uma inspeção eleita pelos operários.

31 — Legislação sobre casas operárias, assegurando-se o estudo sanitário das locais habitados por inspeções operárias especiais, constituídas por meio de eleição. A questão da habitação operária, entretanto, só pode ser resolvida pela abolição da propriedade privada do solo e a construção de casas higiénicas e baratas.

32 — Imposto progressivo e proporcional sobre a renda e a aplicação do produto em empréstimos que contribuam para melhorar efectivamente a situação da classe trabalhadora.

33 — Organização do crédito pelo Estado, visando auxiliar os pequenos agricultores. Organização de grandes fazendas modelos geridas por sindicatos dos operários rurais.

34 — Proibição do monopólio das vendas e estabelecimentos comerciais no interior das propriedades rurais.

35 — Liberdade para os trabalhadores rurais de morarem fora da sede da fazenda; abolição do privilégio "fenal" do fechamento das portas por parte do proprietário de fazendas e outros estabelecimentos rurais.

36 — Larguíssima localização das instituições de ensino, hospitalares, culturais, esportivas, etc.,

37 — Compreendimento integral e generalizado da Lei de Fazenda, com muitas progressivas e novas de prisão aos infratores, e de outras leis existentes. Promulgação de novas leis de defesa e assistência social, com a sua execução fiscalizada pelos sindicatos operários.

38 — Confisco das domínios, dos mosaicos e das terras do Estado que devem ser transmitidos às administrações locais (municípios e distritos) eleitas democraticamente, as quais disporão desses bens, assim como das águas e florestas de interesse público, como propriedade do Estado democrático.

39 — Nacionalização de todas as terras, com exceção daqueles que pertencem ao povo, entretendo-se por fiancialização e transmissão ao Estado, levando as instituições locais (municípios e distritos) o direito de dispor desses bens. Revogação das hipotecas e outros onus que pesam sobre a pequena propriedade rural.

40 — Abolição de todos os impostos indiretos (impostos sobre objectos de consumo de primeira necessidade).

41 — Limitação do direito de herança pelo imposto progressivo sobre a herança.

42 — Nacionalização das estradas de ferro, companhias de transporte, minas, companhias de seguros e todos os bancos do país, que devem ser fundidos num banco central único.

43 — Imposto progressivo e proporcional sobre a renda e a aplicação do produto em empréstimos que contribuam para melhorar efectivamente a situação da classe trabalhadora.

44 — Organização do crédito pelo Estado, visando auxiliar os pequenos agricultores. Organização de grandes fazendas modelos geridas por sindicatos dos operários rurais.

45 — Proibição do monopólio das vendas e estabelecimentos comerciais no interior das propriedades rurais.

46 — Liberdade para os trabalhadores rurais de morarem fora da sede da fazenda; abolição do privilégio "fenal" do fechamento das portas por parte do proprietário de fazendas e outros estabelecimentos rurais.

47 — Organização do crédito pelo Estado, visando auxiliar os pequenos agricultores. Organização de grandes fazendas modelos geridas por sindicatos dos operários rurais.

48 — Proibição do monopólio das vendas e estabelecimentos comerciais no interior das propriedades rurais.

49 — Liberdade para os trabalhadores rurais de morarem fora da sede da fazenda; abolição do privilégio "fenal" do fechamento das portas por parte do proprietário de fazendas e outros estabelecimentos rurais.

50 — Organização do crédito pelo Estado, visando auxiliar os pequenos agricultores. Organização de grandes fazendas modelos geridas por sindicatos dos operários rurais.

51 — Proibição do monopólio das vendas e estabelecimentos comerciais no interior das propriedades rurais.

Em defesa do proletariado alemão

AO PARTIDO COMMUNISTA

Camaradas:

Em nome do nosso dever de militantes comunistas internacionais, nada fiz para impedir a derrota do P. C. alemão, o maior partido da I. G., depois da guerra. Dessa maneira, tornou-me responsável, em parte, pelo esmagamento da vanguarda proletária alemã. E agora, diante dos resultados desastrosos dessa política, encontro, A. H. R. S., patria do trabalho, lutando de todo o mundo, sem um protesto de solidariedade, das tropas de assalto do Hitler assassinaram os operários alemães. Não só o governo soviético e o P. C. russo, mas também o P. C. alemão, é que é faltado a fração direita da União Soviética, apesar de todos os avanços e

nos apelos feitos pela Oposição da Esquerda. Internacionais, nada fiz para impedir a derrota do P. C. alemão, o maior partido da I. G., depois da guerra. Dessa maneira, tornou-me responsável, em parte, pelo esmagamento da vanguarda proletária alemã. E agora, diante dos resultados desastrosos dessa política, encontro, A. H. R. S., patria do trabalho, lutando de todo o mundo, sem um protesto de solidariedade, das tropas de assalto do Hitler assassinaram os operários alemães. Não só o governo soviético e o P. C. russo, mas também o P. C. alemão, é que é faltado a fração direita da União Soviética, apesar de todos os avanços e

alguns dos partidos reformistas, tradutores, da U.I. Internacionais se manifestaram, embora pacificamente.

Depois de ter em tudo facilitado a ascensão de Hitler, os condômos o pergu com a sua "teoria" do "social-fascismo", e por fim, com a declaração de que Hitler nunca tomaria poder, a fraude stalinista só impulsionou a destruição da vanguarda proletária alemã, quando só a I. C., com o seu auxílio ativo podera salvá-la. E as consequências dessa altitude criminosamente covarde são incalculáveis. A direção contraria, com modo de incompatibilizar-se com os governos dos países imperialistas e de provocar uma guerra destes contra a U. R. S. S. abandonou à sua sorte o proletariado mundial e nadou faz pela vitória da revolução internacional. Não vêm os contristas que não é por falta de vontade ou à espera de um pretexto que os governos imperialistas ainda não se afiraram contra a U. R. S. S., mas unicamente porque sabem que o proletariado de seus próprios países se levantaria em defesa da pátria dos trabalhadores!

Entretanto, si os dirigentes da União Soviética deixam covardemente que essa vanguarda proletária dos outros países seja esmagada, facilitam ao imperialismo a preparação da guerra contra a U. R. S. S. e acarretam com isso a sua própria destruição.

O momento que atravessamos é de uma gravidade excepcional para o movimento proletário de todo o mundo. Com a derrota do proletariado alemão e com a invasão da China pelos Japoneses, a União Soviética perde os dois baluartes de sua defesa fora das suas fronteiras. Como consequência disso, virá fatalmente uma guerra contra a U. R. S. S., e é difícil prever-se as consequências dessa guerra, empreendida num momento em que a U. R. S. S. terá que se defender sozinha. Mas tudo ainda não está perdido. O proletariado dos países da Europa Central, diante dos acontecimentos da Alemanha, está se agitando e quer defender-se do seu destino igual ao do proletariado alemão. E o próprio P. C. alemão, embora na mais completa ilegalidade, sem jornaes, com as sedes de seu partido tomadas pelos nazistas, ainda não foi completamente derrotado, ainda lhe resta

tos dos operários alemães já foram assassinados, milhares deles estão nas masmorras de Hitler, mas ainda batalham com vida e preceitos para dala em defesa da causa do proletariado mundial.

Para salvar esse proletariado e impedir que o fascismo se implante por muitos anos em todo a Europa é preciso que a I. C. emprenda unificação energica, reunindo os partidos de todos os países da Europa a uma luta internacionalmente organizada, prepare a frente unica anti-fascista de todo o proletariado.

E' preciso que a União Soviética também dê o seu apoio e o seu auxílio material ao proletariado mundial nessa campanha. Compre, pois, aos partidos comunistas dirigem-se à direção da I. C. para exigir a realização imediata de um congresso extraordinário mundial.

A oposição de Esquerda, como direção do Partido Comunista, vem sempre mostrando aos camaradas do Partido qual

o tinha verdadeiramente envolto econômico e apelando para que votassem o Partido nessa luta.

Os acontecimentos estão mostrando com uma clareza meritória que as previsões da Oposição de Esquerda estão se realizando completamente. Mas muitos dos nossos camaradas, amotinados com a campanha de columnas contra nós, têm feito surdos nos apelos da Oposição. Mas agora chegou o momento decisivo para a vida da Internacional Comunista.

Si a I. C. continuar no silencio em que se vem mantendo e deixar que o proletariado alemão seja esmagado por Hitler sem que o defendam, terá cometido uma traição maior do que a da U. I. Internacional em 1914. E a I. C., só agora, quase dois meses depois da ascensão de Hitler, continua calada, e nem ao menos um simples manifesto plático lança!

E todos os camaradas que não tiveram levantado em tempo o seu protesto contra essa atitude de criminosos passarão para história como tendo pactuado com essa traição.

A Oposição de Esquerda vem apelar para a consciencia revolucionaria de cada camarada do Partido, para que ele abra os olhos e veja a responsabilidade enorme que pesa sobre os seus homens neste momento, e para que se bata, dentro do P. C., pela adopção das seguintes medidas:

a) Exigir do Comitê Executivo da I. C. a convocação imediata do 7.º Congresso da International Comunista para tratar da situação internacional, à luz dos últimos acontecimentos, re- ver nessa base a linha politica e traçar um plano de ação internacional em defesa do proletariado alemão e contra a reação fascista;

b) Mostrar que esta exigência se baseia nos proprios estatutos da I. C. que mesmo reformados pelo 6.º Congresso, ainda assim dispõem que os Congressos mundiais se reúnem de dois em dois anos. Ora, o último Congresso se reuniu em 1928;

c) Fazer pressão sobre o Secretariado Sul Americano e sobre os partidos irmãos, especialmente os da América Latina, para que se dirijam ao Comitê Executivo da I. C. exigindo a convocação imediata do 7.º Congresso;

d) Convocar, de dia 9 para o dia 10, extraordinário "congresso extraordinário" de P. C. para, nesse dia, apresentar a proposta de convocação imediata do 7.º Congresso, assinada por todos os grupos e franges que, excluídos dos quadros formais da I. C. por definição da opinião, se proclamam comunistas e representam uma corrente de movimento revolucionário proletário e comunista, como a Oposição Internacional de Esquerda;

e) Organizar uma campanha anti-fascista na sua nação;

f) Preparar e avocar desde já uma manifestação pública, aqui e no Rio, tri-fascista, convidando para si todas as organizações políticas anti-fascistas, de characterizadoras, como as ligas anti-fascistas Hungaresas e alemãs, por direito do homem revolucionário proletário, independentemente da sua tendencia política, na base de uma ação verdadeira de frente unica com o fascismo.

Para esse objetivo, oportundamente de manhã, nos decretamos desde já a direção da

direção do Partido.

A C. E. da Liga Comunista espera do diretor do Partido uma resposta breve, dentro de uma semana, para entrar imediatamente em ação.

Tratando-se de uma questão da maior gravidade para a sorte de todo o movimento comunista e em que está em jogo a sorte da própria revolução mundial, por muitos anos, estamos certos de que nenhum importuno organizador, nemhan pretexto de caracter sectorial, de tendência, piglere fazer com que os actores dirigentes do Partido Comunista se recusam a arrever esta nossa proposta, cumprindo o seu dever de militantes internacionalistas e salvando perante o proletariado e a história as suas responsabilidades, não concorrendo para que a maior tragédia do movimento proletário contemporâneo, que será o esmagamento da classe operária alemã pela vitória definitiva do fascismo, se consuma até o fim com o silencio criminoso e suicida da International Comunista.

Saudades comunistas.

Pela Comissão Executiva da Liga Comunista (Seção Brasileira da Oposição Internacional de Esquerda).

SUBSCRIÇÃO INTERNACIONAL PARA A OPPOSIÇÃO DE ES- QUERDA ALÉMIA

AOS CAMARADAS DA I. C. E
SYMPATHIZANTES:

A Pre-Conferencia da Opo-
sição Internacional decidiu pa-
dir a cada membro da opo-
sição a subscrição de um dia de
salario em favor da oposiçao
alemã.

Ao difficultades materiais de
nossos camaradas são considera-
veis, e este gesto vem não so-
mente ajudar a lhes fornecer
armas para combater o fas-
tismo, como também manifestar
concretamente a solidariedade
da Oposição Internacional e
de seus amigos para com a sen-
gão alemã da Oposição, que
está sofrendo neste momento

os maiores desafetos, as maiores
intenções de malquerimento,

que se conformaria com tudo.

Com a sua politica cega, os

stalinistas prestaram mais um

bello serviço à burguesia.

Só resta, como ultimo po-

queno recurso, a apresentação
do candidato do Partido por 100

eleitores, que, para isso, deve- rão fazer a petição que deter-
mina a lei.

Operários, protestae con-
tra a prisão dos voossos

camaradas!

A direção com apertudo o

torniquete da reação. Depois de

negar o registro eleitoral no Par-

tido Comunista, indo além da

infadela do seu proprio Código

Eleitoral, o Governo Provvisorio

iniciou uma perseguição syslema-

tica aos militantes operários.

A cada dia e os horates de

depõrão estes chenos de nos-
sos camaradas.

O dictador tem medo do povo

POI NEGADO REGISTRO ELE- ITORAL AO PARTID COM- MUNISTA

A ditadura fez um Código Eleitoral bem conforme aos gatos e aos interesses da burguesia, restringindo ao mais baixo grau o direito do voto.

Isso se deve, principalmente, como já mostramos em nosso numero anterior, à lucração do Partido Comunista, cuja direção o atobou no phraséon estival, impossibilitando de qualquer ação prática visando arrastar as massas trabalhadoras.

Restou, porém, ainda, um pequeno eleitorado proletário, que poderia sustentar os candidatos comunistas, ligando sua ação à dos operários sem direito de voto.

De acordo com o Código Eleitoral, todo partido político teria direito a registro. O Supremo Tribunal Eleitoral negou-o, entretanto. Demonstrou que a burguesia brasileira é incapaz mesmo de governar com um minimo de democracia, tanto assim que as leis mais anti-democraticas aparecem, para os juizes burgueses, como democraticas demais e são desrespeitadas logo em seguida à sua regulamentação.

A ditadura faz, assim, o que bem entende e goza com a impunidade dos dirigentes do Partido.

A direção stalinista limitou-se, POR MUITO FERVOR aos interesses revolucionarios do proletariado, a pedir o registro. Não preparam as massas para sustentar essa reivindicação.

Ficou esperando que, como uma dadiva, os juizes burgueses fizessem o registro.

Que aconteceu, então? A ditadura burguesa viu que lidava com uns mansas cordeiros, in-

capazes de malquerimento.

Com a sua politica cega, os

stalinistas prestaram mais um

bello serviço à burguesia.

Só resta, como ultimo po-

queno recurso, a apresentação
do candidato do Partido por 100

eleitores, que, para isso, deve- rão fazer a petição que deter-
mina a lei.

OPERARIOS, PROTESTAE CON-

TRA A PRISÃO DOS VOSSOS

CAMARADAS!

A direção com apertudo o

torniquete da reação. Depois de

negar o registro eleitoral no Par-

tido Comunista, indo além da

infadela do seu proprio Código

Eleitoral, o Governo Provvisorio

iniciou uma perseguição syslema-

tica aos militantes operários.

A cada dia e os horates de

depõrão estes chenos de nos-
sos camaradas.

A corja "socialista", como bicho da burguesia, toma as suas medidas.

E' preciso que os operários protestem. Não devemos permitir que os bandolos capitalistas persigam, prendam, deportem e assassinem os nossos compatriotas de classe.

A ditadura deixa o proletariado. Precisamos protestar, clamorosamente.

No Rio, nemhum de ser presos varios operarios, entre os quais se encontra o nosso camarada João Matheus, operario grafico, militante da U. T. G. europeia.

Operarios, respondai à ditadura, como classe, protestando por todos os meios contra o banditismo policial de que são victimas os nossos militantes!

Stalin e a viuva arrependida

(TRECHO DE UM DISCURSO)

"Faz dois annos, EU RECEBI uma carta de uma camponeza viuva do Volga. Ela se queixava do que não queriam admitir a no KOLKBOZ e pedia a MINHA protecção.

PEDI informações ao KOLKBOZ. Do KOLKBOZ me responderam que não podiam admitir a porque ela offendia a assembleia dos kolkhozistas.

De que se tratava, então?

Do facto seguinte: Numa assembleia de camponezes, na qual os kolkhozistas convidaram os camponezes individuais a entrar no KOLKBOZ, essa viuva, a guisa de resposta, levantou a saia e disse:

— "Eis aqui o vosso KOLKBOZ!" (Hilaridade)

"Não ha dúvida

senão. Podeis, portem, negar a entrada no KOLKBOZ, se um anno depois, se arrependa sinceramente do seu gesto?

EU AGHO que não se pode negar. Nesta sentido, SCREVI ao KOLKBOZ. A viuva ADMITIDA. E que pensou no ano, depois?

EU SOUBE, DEPOIS, QUE A VIUVA OCUPA NO KOLKBOZ, NAO O ULTIMO LUGA MAS UM DOS PRIMEIROS." (A. MUNHOZ)

O que se leu foi literalmente traduzido do decurso de Stalin publicado na "Correspondencia Internacional" de 10 de março de 1933.

Os trechos da noticia em causa estao